

AMOR E TRAIÇÃO NÃO COABITAM O CORAÇÃO

2013

Rag2003@ig.com.br

Paulo está sentado no sofá na luxuosa sala, à sua esquerda um conjunto de mesa e duas confortáveis cadeiras com um belo tabuleiro de xadrez com as peças trabalhadas com esmero.

Levanta-se, vai até a mesa, olha demoradamente para o tabuleiro quanta partida jogou com Ana e que partidas! Estavam em pé de igualdade na qualidade dos jogos, no mesmo patamar. Se bem que nos últimos anos ela estivesse mais hábil, mais ousada nos lances, em dez partidas fatalmente eram oito empates, fora os empates, ora ele, ou ela venciam.

Caminhou a uma das amplas janelas da sala, olhou o belo jardim, observou Manoel o jardineiro cuidando das rosas, aquele canteiro era o xodó de Ana, sorriu ao lembrar-se de como surgira o amor e devoção de Ana pelas rosas.

Um belo jardim, uma rica mansão, cinco carros importados, dois deles blindados. Seis funcionárias na casa. É assim que ela se refere às mulheres que trabalham na residência, uma fazenda de 650 alqueires no interior do estado altamente rentável, uma grande empresa de importações, um casal de filhos, Brenda 22 e Paulo Henrique 24 anos, ambos casados, dois netos. Paulo não podia se queixar, seus bens e os de Ana que haviam recebidos de herança foram quadruplicados.

Ele reconhecia que em questão do dinheiro e bens materiais que possuíam 70% era mérito de Ana, mulher decidida e de visão empresarial, sim, isso ele não podia negar, agradecia aos céus seu caminho ter cruzado com Ana há trinta anos.

Após todo esse tempo, ainda a amava com toda força do seu ser e, tinha certeza da recíproca. Mas pisara na bola nesse relacionamento perfeito, mulheres. Ah! Mulheres! Ela o perdoara lógico que o perdão demorou um pouco, mas quando veio foi verdadeiro e sem mágoa. Ana o amava, tinha adoração por ele, mas era uma mulher decidida e sabia o que queria e, não abria mão de seus princípios.

Paulo retorna para o centro da sala com as mãos nos bolsos, porque não sabe o que fazer com elas, olha fixamente para a porta onde a qualquer momento ela entrará para iniciarem talvez, a última partida de xadrez entre ambos. Senta pesadamente no sofá, curva o corpo e apoia a cabeça nas mãos. Pisara na bola novamente, sentia-se um merda, um filho da puta. Seu eu melhor amigo e companheiro de todas as horas, tentou chamar-lhe a razão: cuidado, a Ana não merece esse seu pulo de cerca barato, está certo que essa modelo é uma tremenda gata, mas não vale à pena, deixa isso pra lá. Mas ele fez ouvido

mouco aos conselhos do amigo e entrou de cabeça na nova relação e não deu outra, sua traição veio à tona. Culpa de quem? Minha, minha e de mais ninguém, desabafou para as paredes da sala. Por que não um simples pulo de cerca e tchau...? Mas não, tinha que desfilas com a beldade, se firmar como um ganhão, não, não preciso deste tipo de muleta, eu não. Então por quê? Por que sou um imbecil, um palhaço, sim, era assim que se sentia. Quando a bomba estourou, percebeu toda tristeza e frustração de Ana, sofrera junto com ela, sentiu um ódio de si mesmo por ser um fraco moral, não teve vergonha de chorar e pedir perdão novamente. Lembrava-se palavra por palavra do duro diálogo que ela teve com a sua fraqueza moral.

Mais uma vez você quer que eu te perdoe, será que vale à pena? Não, é claro que não, por favor, não implore, não prometa o que não pode cumprir. Porque deveria? Ah! Você me ama! Sim claro que acredito, então? Ora, eu não sou burra, por favor, respeite minha inteligência, e se fosse o contrário? Não, não estou sendo irônica, não acredita? É claro que acredita não te perdoei? Eu já te perdoei e não tenho vontade nenhuma de cobrar a sua traição. Eu podia plantar um chifre nessa cabeça dura que você tem pelo menos uma vez, e estaríamos quites, não deixa de ser um bom negócio para você, não acha? Não, não prometa nada, você age como uma criança que faz uma travessura recebe uma bronca da mamãe e depois um afago na cabeça. Ah! Meu amor, agora será diferente, para receber o meu perdão você terá que lutar por ele e, se vencer essa luta que não será fácil, e aprontar de novo, não haverá volta. Ora dessa vez não vou simplesmente te perdoar, você vai ter que lutar. Contra quem? Não sabe contra quem? Pensei que você deduziria logo. É contra mim em uma partida de xadrez, que poderá ser a última que jogaremos. Se eu ganhar você sairá para sempre da minha vida e, irá fazer suas travessuras com outra mulher, não mais comigo, mas que fique bem claro, será a última vez, porque se acontecer à terceira chifrada, não haverá a mínima possibilidade de acontecer à quarta. Agora vou para um hotel tentar dormir. Amanhã por volta das 14h00 voltarei para iniciarmos o jogo e, nesse intervalo espero que você tenha a hombridade de não envolver nossos filhos.

Paulo olhou o relógio 14h10, a vê entrar na sala. Ana nos seus 55 anos é uma bela mulher, alta, morena de olhos azuis, só esta combinação a destaca, cabelos curtos preto, repartidos na lateral esquerda da cabeça, cabelo este que alguns fios teimam obstruir seu olho direito de vez em quando e, que lhe dão o charme que ele adora, quando ela não afasta os fios com a mão, ela os assopra dando um formato todo especial aos lábios. É a sua marca registrada. O corpo muito bem trabalhado, desde jovem é adepta de pedestrianismo, sua especialidade é meia maratona, perdera a conta de quantas vezes a

acompanhou por esse Brasil afora nas participações neste tipo de prova, isso sem contar no exterior, é uma perfeccionista em tudo que faz, corre religiosamente duas vezes por semana 5.000 metros. Aos 55 anos o tempo para cobrir essa distância aumentou, mas seu tempo se enquadra na faixa 35/40 anos, é uma atleta perfeita.

-Preparado Paulo?

Paulo? Ela nunca o chama pelo nome. Fofo, quando se refere a ele aos filhos e, pessoas conhecidas é: o Fofo foi á capital, o Fofo está na empresa...

-Você insiste nisso? Vou ganhar essa partida, porque você não deixa pra lá, estipule um castigo, sei lá, e me perdoe, te juro nunca mais aprontarei com você, prefiro morrer a errar de novo.

Ana sentando-se à mesa com o tabuleiro.

-Insisto se acha que vai ganhar, o nosso relacionamento está salvo, até você aprontar de novo, aí...

Então?

-Então senta e vamos iniciar a partida.

Paulo se preparara mentalmente para esse momento, essa era a partida de xadrez que decidiria sua vida com Ana. Jogaria com todo seu conhecimento sobre a arte deste jogo, um lance mal calculado e tudo iriam água abaixo.

Com uma moeda na mão Ana pergunta:

-Cara ou coroa?

Em outra situação dispensaria o sorteio, e jogaria com as pretas, mas o momento não permitia isso.

-Cara.

Ana jogou a moeda para o alto deixando-a cair no chão, ambos olharam para a moeda que mostrava coroa.

-Porque deixou a moeda cair?

-Para ficar claro que não houve interferência alguma, vamos começar? 90 minutos de jogo, está bem para você?

-Certo podemos começar.

Ana gira o tabuleiro de modo que as peças brancas fiquem com ela. Acionou o marcador de tempo e deu o primeiro lance:

Ana 1. e4 Paulo respondeu com 1... e5

Ana 2. f4

-Gambito do rei?

-Cabe a você aceitar ou não, fica a seu critério.

-Claro que vou aceitar e jogou 2... exf4.

Ana 3. Cf3.

Paulo analisa o lance de Ana, com o cavalo em f3, ela evita um possível cheque de dama em h4, preocupação desnecessária, ele não faria esse lance.

-Lembra-se de quando nos conhecemos?

-Claro, de cada detalhe, foi naquele torneio de xadrez regional da zona sul.

-Eu consegui ir para as oitavas de final.

-Eu não passei para as oitavas, fiquei assistindo as partidas, foi quando nossos olhares se cruzaram pela primeira vez.

-E você ficou cravada ali assistindo o final da partida que eu venci com cheque mate, nas oitavas perdi porque não consegui mais me concentrar no jogo depois que vi você.

Ana sorri de forma triste.

-Até parece que você perdeu por causa...

-É verdade...

-Tudo bem, mas jogue o tempo está passando.

Paulo jogou 3... g5

Ana 4. h4 Paulo 4... g4

Ana 5.Ce5 Paulo 5... h5

Ana 6. Bc4

Paulo levanta-se.

-Vou pegar uma bebida, você quer?

Ana fez um sinal afirmativo com a cabeça, não precisava falar o tipo de bebida, ele sabia. Recordações lhe povoaram a mente, agora não estava na sala de sua casa e sim em um torneio regional de xadrez acompanhada por seu pai, um entusiasta do jogo. Tinha dezessete anos, em uma das fazes do torneio

teve como oponente um jovem de 15 anos, que jogara de forma magistral e, não teve jeito, lembrava-se do pai assistindo sempre com um amável sorriso. Faltando ainda três minutos ela deitou o seu rei, não havia nada que pudesse fazer para reverter o jogo.

O pai a abraçou-a

-Ana, você jogou bem, mas o garoto é fera, se você tivesse jogado Bg5 em vez de Db5.

-Nem cheguei considerar Bg5, menosprezei a força do peão dele em g4.

-Dentro de 10 minutos vai ter início as oitavas, o filho do Mendonça pelo jeito também não passou para as oitavas. Vou cumprimentá-lo.

-Está certo pai, vou pegar um refrigerante e procurar a Helena.

Enquanto caminhava para a cantina por entre as mesas aonde ainda havia algumas partidas em curso, parou em uma delas que caminhava para o final e, seu olhar cruzou com os de um belo jovem e, que após mais dois lances deu cheque mate. O jovem após receber os cumprimentos de seu adversário pela vitória sorriu para Ana.

-E você princesa, está participando do torneio?

-Estava.

-Rodou?

-Sim.

-Contra quem?

-O Marcelinho da Paroquia de Santo Ângelo.

-Hum! Conheço a fera do garoto, aposto que ele ganha este torneio.

-Talvez, mas o nível dos competidores está alto.

O jovem estendendo a mão para cumprimentá-la.

-Meu nome é Paulo.

-Ana.

-Já estão terminando de montar as mesas para as oitavas, gostaria de convidá-la para assistir, diga que sim, se disser não, desisto de jogar, só para não perdê-la de vista.

Ali Ana sentiu seu coração balançar, estava claro que era ela que não o perderia de vista.

-Vou pegar um refrigerante na cantina e volto para assistir.

Em todo o trajeto até a cantina, Ana sentiu que estava sendo observada por Paulo, virou o rosto para trás e com satisfação acompanhada por um sorriso: realmente ele está de olho em mim.

Ao voltar com o copo de refrigerante, Ana olhava alternadamente os lances no tabuleiro e Paulo, que por sua vez mais olhava e sorria para Ana, deixando de prestar a atenção devida aos lances da partida. Ao notar esse procedimento do jovem, Ana viu sua amiga Helena se aproximar dela, aproveitou a deixa e disse a Paulo que iria dar uma volta com a amiga, esperando com isso que ele voltasse toda sua atenção ao jogo.

Paulo levantou-se rápido.

-Se você sair daqui agora, eu desisto da partida.

Helena perguntou.

-O que está pegando?

-A Ana quer me deixar sozinho, aqui.

Helena não entendeu nada e Ana explicou sorrindo.

-É que prometi a ele assistir a partida, mas ele deve estar achando que o tabuleiro sou eu.

Paulo voltou a jogar, mas pelo jeito não tinha mais interesse no jogo e, após alguns lances desistiu.

Paulo com os copos de bebidas preparadas por ele.

-Ei, ei, estou aqui, onde você está?

Ana com um sorriso triste pegou um dos copos.

-O que?

-Perguntei onde você estava me pareceu um lugar bem distante.

-Sim, bem distante, nos meus dezessete anos.

-No torneio onde nos conhecemos?

-Sim.

-Então Ana, nós temos uma história tão bonita, estudávamos na mesma universidade há três meses e nossos caminhos nunca haviam se cruzado. Naquele torneio quando a vi pela primeira vez, tive certeza de que você seria a mulher da minha vida, nada, mas nada me impediria de saber tudo sobre você e onde encontrá-la.

-O ramallete de rosas, você foi corajoso.

-Nesse dia fiquei eufórico, sabendo que na universidade a veria todos os dias. Quando você estava saindo com o seu pai, naquele evento minha irmã havia recebido um ramallete de rosas do Fernando com pedido de namoro, não tive dúvidas roubei o ramallete e corri como um louco para te alcançar e pedindo licença ao seu pai, lhe dei as rosas: aceite princesa como prova da minha admiração. E dei no pé, não sem antes perceber que você ficou vermelha como um pimentão.

Uma lágrima furtiva surgiu em um dos olhos de Ana.

Paulo olhando nos olhos de Ana ficou sorvendo a bebida em pequenos goles.

Ana penetrou um olhar que cravou no fundo da alma de Paulo.

- Amor e traição não coabitam o coração. O tempo está passando, jogue.

A mão de Paulo tremia levemente quando movimentou seu cavalo para 6.. Ch6, e Ana respondeu com 7.d4

Enquanto Paulo estuda o lance, ela observa atentamente o homem de sua vida, com imensa tristeza, sim, tristeza e não ódio sabe em seu íntimo que o fiel da balança de seu conceito sobre seu companheiro de uma vida é favorável a ele, salvo a discrepância das duas traições, sempre viveram em um mar de rosas. Ela sorri furtivamente. Trinta anos de vida em comum, ela sabe que não é para qualquer um, mas para eles foram. Meigo, amoroso, surpreendente, assim é o seu homem, capaz de no recinto de um restaurante com musica ao vivo, de repente do nada, pois lhe informara que iria ao banheiro, minutos após retornar com um microfone na mão acompanhado pelos músicos do conjunto cantando a canção que marcou um dos momentos mais felizes de ambos. Lembra-se com orgulho de que percebera uma pitada de inveja das mulheres acompanhadas de seus respectivos maridos ou namorados no recinto. Ele era constante em surpreendê-la de forma inusitada nos momentos mais corriqueiros. Podia ser em casa ou em qualquer lugar, com o tempo ela e os filhos aprenderam a conhecer os sintomas que Paulo apresentava para surpreendê-la com varias formas de declarações de amor. –Mamãe se prepara que o papai aprontar de novo. Dizia Brenda nos seus dez anos...

Paulo 7... d6

Ana 8. Cd3 Paulo 8...f3

Com este lance, Paulo sente-se mais seguro, o baluarte do rei branco está rompido, concluí que conduziu com maestria até ali as possíveis variáveis após ter aceitado o gambito do rei.

Ana 9. gxf3

Paulo esboça um simulacro de sorriso ao jogar seu próximo lance: 9... Be7

Ana 10. Be3 Paulo 10... Bxh4+

Ana 11. Rd2 Paulo 11... gxf3

Ana 12. Dxf3 Paulo 12... Bg4

Ana 13. Df4 Paulo 13... Cc6

Ana 14. Cc3 Paulo 14... Ce7

Ana 15. Taf1 Paulo 15... Th7

Ana 16. Txx4 Paulo 16... Cg6

Ana 17. Txx4

Após esse seu lance, Ana analisa seu homem, acha com certeza que ele pode está a pensar que ela vai entregar o jogo e, tudo ficaria numa boa, o jogo fora uma desculpa. Não, não meu querido, teu raciocínio está errado, eu estou jogando para ganhar...

Paulo ficou intrigado e preocupado com o ultimo lance de Ana, ela estava trocando a rainha por um bispo e um cavalo, quando o correto seria salvar a rainha, ou não? Bingo! Paulo velho de guerra, ela está entregando a partida, o jogo só foi uma desculpa, agora é só questão de tempo para ganhar, tens a seu favor ainda o grande roque, a sua casa f7 está protegida pelo cavalo e pela torre e, em e6 seu peão é forte, impede o cavalo dela em e5, quer mais o que, o nenê quer mamar? Capture logo a rainha e, mais um minuto corra para os abraços e beijos e dá aquele trato nela. Não, com Ana não, ela não armaria esse circo para me perdoar, se fosse perdoar, dar-me outra chance, ela daria e ponto final, ela jamais faria esse teatro do jogo, é pelo jeito você a conhece bem, mas convenha entregar a rainha é pra se pensar, não acha? Paulo olha para o rosto de Ana, que nesse momento transmite uma tristeza imensa, ela sabe que vai ganhar e eu sairei de sua vida, esse é motivo deste semblante triste, o que ela disse mesmo? Amor e traição não coabitam o coração, pensa...

Pensa seu merda, sabe o significado desta frase, é claro que sabe, está careca de saber, amor e traição no seu coração pode desde que a traição seja a sua, você acha que há lugar no coração dela para a sua traição? Você sabe que não. Mas eu tenho a chance deste jogo, se ela me deu essa oportunidade, entreguei meu bispo de graça em 14 com Ce7 e ela preferiu Taf1, precisei de mais um lance para que ela capturasse meu bispo para eu com o lance do cavalo atacar simultaneamente a rainha e a torre e, ela entrega a rainha? Isso quer dizer algo, ela quer-me perdoar, entregar o jogo, não, ela não pode estar entregando, ela está triste e essa tristeza é fruto da certeza de que vai ganhar minha traição não cabe no coração dela e nem pode caber é claro. Ele sente discretas gotículas de suor aflorar em sua testa, olha para o relógio e o tempo está passando rápido, analisa os possíveis lances, se ele capturar a rainha de Ana, não é possível dar zebra, será, ou... Ou... Deixe de ser burro pegue a rainha, mas...

Paulo 17... Cxf4

Ana 18. Tgxf4 Paulo 18... c6

Ana 19. Tf6 Paulo 19... Cg4

Ana 20. Bxf7+ Paulo 20... Rd7

Ana 21. Be6+ Paulo 21... Re7

Ana 22. Tf 7+ Paulo 22... Txf 7

Ana 23. Txf 7+ Paulo 23... Rb6

Ana 24. Bxg4 Paulo 24... hxg4

Ana 25. d5+ Paulo 25... c5

Ana 26. e5 Paulo 26... Ra6

Ana 27. Bxc5 Paulo 27... dxc5

Ana 28. Cxc5+ Paulo 28... Rb6

Ana 29. Txb7+ Paulo 29... Rxc5

Ana 30. Rd3 Paulo 30... Da5

Ana 31. b4+ Paulo 31... Dxb4

Com lágrimas nos olhos Ana faz o lance decisivo da partida.

Ana 32. Ce4+

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

